ANO 2.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 479

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O estimado agente do *Diario de Lisboa* em Coimbra tem-se-nos queixado varias vezes do desaparecimento dos maços que lhe enviamos. No dia 25 deste mês, por exemplo, em vez de receber a remessa completa, constatou que lhe faltava mais dum terço.

Garante-nos êle — e crêmos não se enganar — que é no comboio que se dá o *descaminho*. Possivelmente, qualquer vendedor menos escrupuloso, abusando da boa fé dos condutores, toma conta, antes da estação do destino, de um ou mais maços de *Diario de Lisboa* e faz a venda em seu proveito.

Dirigimo-nos á fiscalização da C. P. pedindo-lhe que tome providencias, a fim de não sermos prejudicados. O nosso jornal fica-nos demasiadamente caro para podermos sofrer danos desta especie.

* * *

ALBERTO Pimentel publicou há pouco os *Poemas Heroi-Comicos Portugueses* (verbetes e apostilas), edição cuidada da «Renascença Portuguesa».

Os leitores geralmente só conhecem o *Hissope* de Cruz e Silva. Mas há muitos mais. Alberto Pimentel, grande pesquisador de raridades bibliograficas, achou uns cento e cincoenta. E' quasi uma literatura, mas de pouco merito.

A sua obrasinha, porém, é de grande valor, porque fica sendo um inapreciavel fio condutor para quem queira informar-se ou orientar-se em tal assunto. Sobre cada poema ele escreve uma noticia desenvolvida, com o recheio de uma ou mais transcrições

* * *

CONCLUIU ontem o bacharelato em filologia romanica, na Faculdade de Letras, obtendo a classificação de dezesseis valores, a sr.ª D. Teresa Leitão de Barros, poetisa de suave inspiração que os leitores do *Diario de Lisboa* bem conhecem, notavel cultora do teatro.

A sua tese, que se intitula *O genio feminino através da Literatura*, foi argumentada pelos ilustres professores Agostinho Fortes e Leite de Vasconcelos, que tiveram para com ela palavras de elogio.

A sua classificação é a mais alta que até hoje foi concedida a uma senhora na Faculdade de Letras.

* * *

DEVE sair ámanhã, no *Diario do Governo*, a nomeação do nosso presado amigo Alfredo Soares para o cargo de director da Casa Pia, de que era sub-director ha vinte e cinco anos, tendo sido tambem aluno e professor de tão benemerito estabelecimento de educação.

Apesar de se tratar dum acto de estricta justiça, honra o sr. ministro do Trabalho, que soube resistir a todos os esforços que se empregaram para o demover do seu proposito.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para as magnificas cronicas de teatro que Jorge d'Outiz começa hoje a publicar no *Diario de Lisboa*.

* * *

O DEPUTADO Sá Pereira, dentro de poucos dias, vai dirigir um rude ataque ao governo, pela insuficiencia das suas medidas para minorar a crise dos viveres.

UM EXEMPLO

O espectaculo emocionante das aclamações de que foram alvo Gago Coutinho e Sacadura Cabral demonstrou que, por detraz das cizanias e rebeldias que nos dividem, criando estados de irritação que originam muitas injustiças, existe Portugal em corpo e alma, sempre pronto a manifestar-se ardente, fermente e sequioso de gloria.

Há longos, penosos anos que nós andamos empenhados na estulta tarefa de nos amesquinharmos, como se sentindo-nos bem pequeninos e vis pudessemos realizar o programa dos que tentaram libertar-nos da tortura de possuirmos um coração que é nobre e heroico.

A infecção do ordinario em que temos vivido, respirando os gazes maleficos dum pantano, começa a repugnar-nos.

Carecemos de ar puro, o beijo imaculado do sol que há oito seculos ilumina a fé do nosso povo. A degradação satisfaz a gente putrida, mas constitui um sofrimento intoleravel para quem unicamente suporta miserias para dêlas se redimir.

E' certo que, entre nós, se cometeram profanações que atingiram todas as memorias e monumentos do nosso passado.

Houve mesmo um instante macabro em que os sacrilegios constituiram a perturbadora emoção das turbas desvairadas. Desses feitos abominaveis estamos mais que arrependidos.

Porque a nossa raça nunca pode ser feliz e contente em festins de anões, a reacção breve se acusou.

Portugal não será nunca a presa dum bando sem escrupulos. E' capaz de padecer martirios afrontosos, mas não aceita grilhetas.

As mulheres, sobretudo, velam pela puresa dos nossos sacrificios: têm vivo, como uma lampada de santuario o instinto [illegible]nal. Ainda ontem elas affirmaram, nas suas saudações aos aviadores, que para elas Portugal é uma crença sem macula!

Não transigem com odios nem ambições torvas.

A sua firmesa no bem suscita admirações. Depois das provações e amarguras dos ultimos anos, o seu exemplo encerra qualquer coisa de profetico.

Na paz intangivel do seu lar, vêm Portugal muito para além das agitações da rua.

Dêmos campo á sua benefica influencia, na certesa de que não nos lançamos numa aventura perigosa, mas que reencontraremos, como o filho prodigo, o perdão dos nossos erros.

A especulação cambial

— Que faz você ai?
— Comprei marcos e estou á espera que eles subam.

PHILEAS Lebergne, na sua cronica do *Mercure de France* sobre as letras portuguesas, ocupa-se de livros recentes de João de Barros, João de Castro, Manuel de Figueiredo, Agostinho de Campos, capitão Menezes Ferreira, Visconde de Vila Moura, Seves de Oliveira, Jaime Cortesão e outros. Acerca do primeiro escreve êle:

«Após a *Terra florida*, a *Ansiedade* e o *D. João*, a sua nova obra, *O ritmo da exaltação*, define o sentido transcendente do genio de João de Barros.

Neste novo hino, o poeta reune todos os elementos esparsos da sua inspiração, da sua personalidade, conseguindo assim completar ao mesmo tempo Antero do Quental e Guerra Junqueiro.

Penetra no mais intimo da Alma e da Naturesa e, em vez de nos propor o impossivel de aventurosas certesas, mostra que uma só coisa nos importa — agir e vencer constantemente».

* * *

NA recita de ontem no Politeama, do grande artista que é Signoret, representou-se *Le Caducée*, de Roschild. E' uma peça que interessa á moral medica, e ao seu prestigio. Na plateia viam-se muitos medicos distintos, entre eles Augusto e Jorge de Monjardino, Anibal de Castro, Castro Freire. Tese na qual se castiga a charlatanice dos [illegible], falta-nos saber se aqueles clinicos ilustres foram ali para analisar como em teatro se imitam os casos tecnicos e se retratam os fenomenos, ou antes para constatar mais uma vez como um despeito, num caso pessoal, atira o prestigio de um homem ou de uma profissão para o campo barbaro das insinuações malevolas.

* * *

SABEMOS dum poeta que, depois de pedir, baldadamente, ás musas o seu valimento nalgumas atribulações da sua vida boémia, é hoje alquilador numa cidade de provincia. Engordou e abandonou o Parnaso.

Dos seus livros não fala para não espantar os cavalos.

Num destes, faz ele demorados passeios por montes e vales. Ao regressar a casa, passa-lhe a mão pelo pêlo e diz-lhe amigavelmente:

—Tu hoje sofres os mesmos tormentos que me deu o Pegaso. Felizmente para ti, eu peso muito menos que ele.

* * *

BERNSTEIN, após a leitura das apreciações da sua peça *Judith*, mostrou embirrar especialmente com as de André Rivoire, no *Temps*, e Max et Alex Fischer, no *Liberté*, porque menos incondicionalmente o aplaudiram.

Bernstein acredita tanto no seu genio que não reconhece direitos á critica independente. Foi por um excesso de amor proprio e vangloria que Holofernes se apaixonou de Judith. Tanto se reputava digno do amor da formosa viuva da Bethulia que esta lhe cortou a cabeça. Quererá Bernstein expor-se ao mesmo perigo?

* * *

SOBRE a compra do palacio para a embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, recebemos o seguinte telegrama:

RIO DE JANEIRO, 26.—A subscrição entre a colonia portuguesa para a compra do palacio da embaixada continúa, tendo o sr. Candido Sotto Maior concorrido com 18 contos.—(A.)

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

O campeonato de Portugal

Foi uma boa noite de sport a de ontem, no Coliseu.

O organizador sr. Moreira do Ó, que tão mal visto ficou a quando da festa no Royal, reconquistou ontem o seu lugar de primeiro organizador português de «box».

O Coliseu encheu-se até á cupula, sem que necessario se tornasse incluir «boxeurs» estrangeiros no programa. Isto prova bem quanto se tem desenvolvido o interesse do publico português, pela «nobre arte».

O espectaculo começou por um «match» de amadores entre Gilberto Fernandes e Paulo de Morais.

Bateram-se bem. Grande vantagem de Gilberto nos dois primeiros «rounds». Morais teve uma ligeirissima vantagem no 4.º «round», sem conseguir porém reconquistar os pontos perdidos. Foi dada a vitoria a Gilberto.

No segundo encontro defrontaram-se J. de Araujo e Brito. Rivais antigos, bateram-se como leões. Os dois primeiros «rounds» foram bons, muito bons. A 3.ª «réprise», monotona a principio, animou para o fim. O ultimo «round» acabou com os homens extenuados. «Match» nulo.

Um intervalo.

Silva Ruivo e Costa Mendes entram no «ring» no meio de aplausos. Mendes está satisfeito com uma satisfação que não é habitual em quem se estreia como profissional.

Começa o «match» e o 1.º «round» é nitidamente de Mendes. Estupefacção.

A segunda «réprise» dá ainda uma ligeira vantagem a Mendes. Dai em diante os adversarios equilibram-se. Ruivo reconquista alguns pontos. O 9.º «round» é de Ruivo.

Os homens terminam cançadissimos. O «speaker» anuncia «match» nulo. O publico protesta. O nosso publico não gosta de ver combates equilibrados.

Vai começar o grande combate da noite. Tavares Crespo é o primeiro a entrar. Encara surpreendido a colossal assistencia.

Faustino entra satisfeito, no meio de aplausos. Senta-se com o ar de quem está em sua casa.

França anuncia-lhes os nomes, depois os pesos. Crespo, 62,070 gramas. Faustino, 64,450 gramas.

O arbitro sr. Rosa Brito manda fazer algumas recomendações. O publico está inquieto.

1.º «round» — É um «round» de estudo. Os adversarios medem-se, sem entrar. Egualdade.

2.º «round» — Os homens começam com rapidez. Faustino está jogando muito bem, com inteligencia.

Tem esquivas lindas. A sua esquerda vai marcando pontos.

Crespo tem um «direito» perigoso que passa de raspão. O arbitro admite-o por duas vezes por «fouls».

3.º «round» — O jogo está duro. Os «chinches» repetem-se, com vantagem para Faustino.

Rosa Brito redobra de atenção, não permitindo abusos. O publico aplaude-o justamente.

4.º «round»—Faustino entra com violencia. A sua vontade de reconquistar o titulo está-lhe estampada na cara.

O campeão portuense comete novo «foul». Faustino queixa-se. Dois «clinches» durissimos. A' saida do ultimo, Faustino falha por pouco um «reppercent».

Novo «clinche». Faustino está ligeiramente dobrado.

Crespo baixa rapidamente a cabeça sobre a de Faustino. Este ultimo aparta-se com violencia. Trás a cabeça aberta acima da nuca, com uma brecha grande por onde o sangue escorre. O ferimento deve ter sido produzido pelo choque com os dentes de Crespo

Rosa Brito suspende o «match» e procura o medico da Federação, que não aparece.

Faustino mostra a ferida ao publico, que protesta contra Crespo em altos gritos.

O arbitro consulta os juises e acertadamente desclassifica Tavares Crespo.

Faustino conseguira ao quarto «round» a vitoria que —quer-nos parecer—podia com grande brilho conquistar até ao 10.º.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

A CONQUISTA DOS ARES

A AVIAÇÃO SEM MOTOR

A constituição dos aparelhos alemães

AS EXPERIENCIAS REALIZADAS POR MARTENS E HENTZEN

Já ontem dissemos que os aviadores Maneyral e Peyret bateram em Inglaterra o «record» do mundo em avião sem motor. Paris festejou-os carinhosamente na Sorbonne e na «gare» do Norte, á sua chegada, viam-se algumas centenas de pessoas que efusivamente os abraçaram.

A titulo de curiosidade publicamos hoje o interessante artigo que vai a seguir, no qual se explica claramente como é possivel a subida e estabilidade dum aparelho no ar sem auxilio de motor:

Os vôos realisados por Martens e Hentzen com aviões sem motor, causaram a maior admiração, e fazem, parece uma mudança radical na futura aviação mesmo com motor.

Qualquer outra descoberta teria passado sem despertar maiores atenções, tão habituados estamos hoje ás mais extraordinarias revelações scientificas. Mas o que esta tem de maravilhoso, é apenas simplicidade absoluta.

As coisas mais claras, as soluções simples são as que o homem leva mais tempo a descobrir; que mais elementar do que seguir o exemplo dos condores e aguias, dos conhecidos milhafres que sobem, descem, atravessam quilometros e leguas sem baterem as azas?

A solução deste problema é como a dos balões. Desde o principio que o homem vê o fumo levantar-se nos ares; mas passaram seculos e seculos antes que lembrasse de o meter num envolucro para subir com ele: Os balões de Montgalfier são de nossos dias.

Para voar como a aguia basta ao homem um quadrado de pano estendido numas travessas de madeira. No entanto, nem os egipcios, nem o espirito claro e subtil dos gregos encontrou este elementarissimo aparelho, apesar de os condores e das aguias que atravessavam continuamente a atmosfera em direcção ao deserto.

O AR

Com podem voar as aves de presa sem baterem as azas?

A transparencia do ar ilude dando a impressão duma coisa quasi irresistente, mesmo aos que lhe conhecem a força. Até 1643 os homens confundiam-no com o vacuo: ainda hoje se diz: «esta garrafa não tem nada». Sabemos que ela pesa porque no-lo disseram, mas nunca pomos isso na nossa ideia, apesar das experiencias de Pascal e Torricelli.

Vemos o vento derrubar arvores, levantar vagas, levar casas e navios. Mas ao contar estas catastrofes ninguem se lembra de que o vento é apenas o ar em movimento?

* * *

Pensemos pois que o ar é a força enorme que produz estes resultados. Bastará termos uma ideia de como ele funciona para o problema da aviação sem motor.

O ar é um fluido cuja densidade diminue como o aquecimento; como as camadas em contacto com a terra aquecem mais formam-se correntes de ar ascendentes de ar quente, e descendentes, do ar frio que vem ocupar-lhe o logar.

As diferenças de densidade entre o ar dos logares quentes e frios da terra, originam deslocações mais ou menos rapidas—o vento.

Quando estas deslocações mais ou menos horisontais, mais ou menos obliquas, encontram um obstaculo, sobem-no e formam correntes ascendentes.

OS PASSAROS

As aguias e os condores aproveitam admiravelmente todas as correntes. Tão bem que o albatroz por exemplo, chega a atravessar o oceano.

Mouillard observou anos seguidos o condor do Egipto. Logo que levanta vôo, encolhe as patas e, sem um bater de azas, vai subindo e descendo curvos elipticas.

Depois, com as azas abertas e imoveis, começa o vôo, subindo, descendo, com uma velocidade de 50 quilometros á hora, chegando a percorrer num dia 1000 quilometros.

Idak, num recente estudo em Marrocos, provou que estas aves conseguem voar assim, aproveitando exclusivamente as correntes atmosfericas.

OS APARELHOS

Os aparelhos sem motor mais perfeitos são sem duvida nenhuma os alemães.

A sua vitoria sobre os aparelhos franceses coloca-os a distancia inversa. Pode dizer-se que os franceses nem adivinhavam sequer a verdadeira solução quando os alemães já a haviam tomado numa realidade pratica.

Os franceses não dispunham dum terreno tão favoravel para as experiencias como os alemães na fulda montanhosa. Mas o certo é que as correntes de ar aqui existentes, apenas contribuiram para a experiencia definitiva dos aparelhos alemães.

Entre estes e os franceses ha uma diferença fundamental, que é a descoberta da aviação sem motor: a falta de exterioridades parasitas.

Os franceses chegaram a tentar experiencias com triplanos, com aparelhos cheios de rolos de fios de arame exteriores...

Os aparelhos alemães são constituidos por um só plano, lisos; até as rodas ou os pés para pousar foram eliminados.

Só estas rodas ou pés tiravam aos aparelhos a 5.ª parte da sua força.

Hoje o problema está resolvido. A aviação com motor ha de sofrer grandes modificações sob a influencia desta descoberta, cujo verdadeiro futuro ainda é impossivel de predizer.

TEATRO POLITEAMA

EMPRESA LUÍS PEREIRA

TEMPORADA PARISIENSE 1922

GRANDE COMPANHIA DE COMEDIA FRANCESA

Do eminente actor GABRIEL SIGNORET

HOJE—Sexta-feira, 27—2.ª récita de assinatura. A peça em 4 actos de Alfred Savoir

8.ÈME FEMME DE BARBE BLEU

Para estreia da 1.ª actriz Mademoiselle GERMANE BARON

Ámanhã — 3. récita de assinatura L'AUTORITAIRE — Domingo — L'ECOLE DE COCOTES

Segunda-feira — Espectaculo sensacional A CEIA DOS CARDEAIS e a MÉDICO Á FORÇA

Bilhetes á venda para todos estes espectaculos na bilheteira do teatro, desde já.

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. 5063 Central — COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Direcção artistica de CARLOS SANTOS

Definitivamente ámanhã

A 1. representação da peça historica de grande espectaculo e formidavel emoção patriotica

VASCO DA GAMA

original de SILVA TAVARES

Principais interpretes: Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos Santos

Continua a marcação dos bilhetes que restam para as primeiras dez recitas.

TEATRO SALÃO FOZ

EMPRESA EMAUZ - Telef. 4:354 N.

2.ª representação da farça em 3 actos

TODAS AS NOITES ÁS 21,30 HORAS

O José do Egito

Permanente gargalhada

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Ribeira Grande (D. Helena), D. Maria Ferreira Pinto Basto Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Georgina Bon de Sousa da Sande Mexia Calheiros, D. Maria Luiza de Lencastre (Alcaçovas), D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Pereira da Cunha, D. Leticia Cabral de Moura Coutinho de Vilhena Jardim (Valenças) e D. Ana de Jesus Lombreireiro.

E os srs.:

D. Diogo Ruy Lopes Teixeira de Carvalho (Paço), D. Miguel Antonio do Carmo de Noronha (Paraty), D. José Morales de los Rios, Lopo de Sousa e Vasconcelos, Fernando Moreira de Almeida, Adolfo Pinto Leite e Francisco de Sousa Brandão.

O balle de ámanhã

No Estoril

E' cada vez maior o entusiasmo pela elegantissima festa de ámanhã no «hall» das termas do Estoril, com ceia á americana, servida pela Garrett, seguida de «cotillon» marcado pela senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e o nosso colega na imprensa sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro.

E' mais uma festa das que ficam gravadas nos registos mundanos deste outono como uma das mais concorridas.

Casamentos

Na paroquial egreja do Coração de Jesus realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Luísa de Castro de Mascarenhas e Menezes, gentil filha da sr.ª D. Emilia de Castro de Mascarenhas e Menezes e do sr. Tomaz Eugenio de Mascarenhas e Menezes, com o seu primo o sr. José Tomaz de Mascarenhas e Menezes Alcobia, filho da sr.ª D. Eugenia Elisa de Mascarenhas e Menezes Alcobia e do sr. João Carlos de Lima Alcobia, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o cunhado do noivo sr. Mapril Sequeira.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch».

Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á primeira recita do companhia do actor francês Signoret:

Madame Cantillo, madame Lafayette Carvalho da Silva, madame Macedo Soares, condessas de Alferrarede e do Calhariz; D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Emilia de Bourbon e Castro, D. Estela Belmarço da Costa Santos, D. Maria do Carmo Belmarço Ferreira de Carvalho, D. Maria de Oliveira Reis, D. Paulina Maia de Lacerda, madame Rey Colaço e filha D. Margarida Lorjó Tavares, D. Hortense Holtremann Roquete Casanova, D. Maria do Espirito Santo Silva de Telo, Maria Empis Felix da Costa, madame Plantier e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Gabriela de Abreu Reis, D. Mariana Barbosa Soto Maior de Ricon, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Alda Moura, D. Alda Moura Viana, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Hortense Machado Miranda Borges, D. Maria de Oliveira Soares, D. Raquel Correia de Carvalho, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Maria Adelaide Machado, madame Petra Viana, Maria de Ataide, madame Aires de Carvalho, D. Leonor Costa Pereira de Novais, D. Raquel Anahory Pinto, D. Berta Macieira, madame Salomão Levy e filhas, D. Luiza de Sá Pais do [illegible] D. Eulalia [illegible] Sotto Maior, mademoiselle Monjardino, etc., etc.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendezvous» no Politeama, terceira recita de assinatura; no Nacional, inauguração da epoca de inverno; no Coliseu dos Recreios, estreia da companhia de circo e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

A' sua quinta perto de Leiria, regressou da Figueira da Foz com sua esposa senhora D. Berta Couceiro Leitão Rito, sua filha D. Maria do Ceu e seus filhos Vasco, José e Fausto, o sr. José Rito dos Santos.

—Com sua esposa a senhora D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho e seu filhinho, chegou a Lisboa o clinico sr. Lopo de Carvalho.

—Regressou do Estoril á sua casa de Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga.

—De Santo Tirso regressaram á' sua casa de Lisboa os srs. condes de Restelo.

—Da Figueira da Foz partiu para a sua quinta em Almeirim, acompanhado de sua sogra a senhora D. Virginia de Abreu e de sua esposa, a senhora D. Virginia de Abreu Caroça, o sr. dr. Abreu Caroça.

—Vindo das suas propriedades do Alentejo, está em Lisboa o sr. dr. Mario de Amaral Pyrrait.

—Regressou de Braga o sr. dr. Ferdinando Menéres de Castro.

—Hospeda dos srs. Nuno de Avelar Pinto Tavares e de sua esposa, encontra-se em Cascais a senhora D. Maria Travassos Valdez Passos e Sousa.

—Com sua filhinha regressou da Praia da Granja a senhora D. Berta Faria Pinto Hogan.

—A' Vidigueira, regressou da Ericeira o sr. Sebastião Pulido Garcia.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, onde deve regressar amanhã, o sr. Luís de Meireles.

—Partiu para Tomar o sr. José Vieira Guimarães.

—Regressou do norte a senhora D. Alda Maria da Cunha Vieira acompanhada de seu marido, o sr. dr. Alfredo Victorino Vieira.

TEATRO SÃO LUIS

Empreza A. Ramos, L.da

Concertos Blanch

No escritorio do teatro, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a ASSINATURA para

10—CONCERTOS—10

da ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA, dirigida pelo maestro

Pedro Blanch

Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até á proxima sexta-feira, 4, devendo retirar os seus bilhetes até este dia.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados

ESTORIL-TERMAS

NACIONAL Telef. N. 3049
A'manhã — A's 21 horas — A'manhã
1.ª Recita de assinatura
Epoca de 1922-923
Primeira representação da comedia de costumes historicos, em 3 actos original de
Marcelino Mesquita
PERALTAS e SECIAS
Scenarios de Manini—Guarda-roupa de Castelo Branco — Ensceņação de Augusto de Melo
ARTISTAS — Societarios: Maria Pia, Laura Cruz, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Rafael Marques, Clemente Pinto e ainda Lusitana Sayal, Ana de Oliveira, Maria Pilar, João Lopes, Joaquim de Oliveira, Matos Reis, Vital dos Santos, Luis Bravo, Antonio Nascimento, Shore, Pita Simões e Antonio Mouchet.

Teatro APOLO
Cigarro Brejeiro
Espectaculo sem rival

VERSOS
A CHEIA

"Film" transmontano
por ILLE-EGO

I

Basta dizer que as ciganas
não paravam de cantar
e que por cima da eira
se via tremer o ar.
Os velhos não se lembravam
de calmas a esta iguais,
os novos só confessavam
que já não podiam mais...
Pondo de parte as cigarras,
o silencio era profundo.
Quasi se tinha receio
de ter morrido este mundo!...
Apenas dentro da adega
«o morgado do Pavão»
ressonava como um orgão
em dia de procissão.
Uma adega na provincia
tem a mais o dom mirifico
de ser no pino do v'rão
um perfeito frigorifico.
Assim como p'r'a lareira
fogem todos quando há frio
todos procuram a adega
emquanto dura o estio.
Alguns há, que não contentes
com este refrigerante,
recorrem ainda ás malgas
de vinho verde espumante.
Não era, porém, o caso
do morgado do Pavão,
nem tampouco das pessoas
que lá ganhavam o pão.
E depois—quem se atrevia
a ter falta de juizo,
sabendo que havia em casa
um anjo do paraiso?!

II

O anjo do paraiso
tinha saído sósinho
para trocar confidencia
com a Rosa do moinho.
E *Rosas* eram as duas,
tambem o sendo na côr;
se ambas tinham espinhos,
eram espinhos d'amor . . .
«—Então que temos de novo? . . .»
—diz a Rosa anjo do céo.
«—De novo, só a menina!»
—outra Rosa respondeu.
«—Porque não fazem as pazes?!»
«—Ele é que tem de as fazer!»
«—E se fôr's tu, que tem isso?»
«—Antes quebrar, que torcer!»
E a Rosa moleirinha,
com infinita doçura,
preguntou á outra Rosa:
—«E por lá, ha mais ventura?...»
«—Cá e lá, más fadas ha!...»
—respondeu o nosso anjinho
com voz tremula falando
e já fazendo beicinho!...

III

Entretanto, lá ao longe
surgia feio negrume
rasgado de vez em quando
por varias fitas de lume.
—Ouviram entre montanhas
o ribombar dos trovões?
Os ecos entrechocando-se
em medonhas vibrações?
Quem assistiu uma vez,
nunca mais pode esquecer
os relampagos sinistros
com fragor d'ensurdecer,

Acordou estremunhado
o morgado do Pavão
ao ouvir estalar perto
tremendissimo trovão.
«—E a menina?... Já veiu?»
—preguntou com ansiedade.
«—Não senhor! Mas no moinho
«não deve haver novidade.»
Com efeito, por emquanto
era *seca* a trovoada.
Mas grossas pingas de chuva
caíam d'aí a nada.
A cheia! P'rigo latente
que a todos se antolhava;
mas nenhum dizia aos outros
o que do caso pensava.
«—Tragam machados e cordas!»
—rugiu a custo o morgado
correndo para o moinho
como doido, alucinado!
Quando na volta da estrada
conseguiu vêr o moinho
as aguas eram normais
e corriam de mansinho.
Deu um suspiro d'alivio!..
A seguir outro de dôr...
E' que tinha percebido
certo longiquo rumor...
A montante do moinho
o morgado divisava
estranha massa confusa
que veloz s'aproximava...
Ao vêr o p'rigo iminente,
galgou por entre os silvados
a corta-mato, saltando
paredes, muros, valados...
Mais depressa que o morgado
a cheia tudo galgava
e já perto do moinho,
com furor, escachoava

IV

Eram duas Rosas perdidas
para a familia, p'r'ó lar!
Quem pudera ir lá busca-las!
Quem as pudera salvar!
E elas, as desgraçadas,
estavam 'inda na ideia
de que eram só trovões,
e não o fragor da cheia!
Foi então que dois herois
chegaram afogueados,
Eram os cravos das Rosas,
isto é, os namorados.
Uns segundos que perdessem
em fatais hesitações,
seria a perda de quatro
bem-amados corações.
Mas não! Voaram os dois
como se fossem pardais
e regressaram voando
com duas pombas a mais...

V

Quando o pai da moleirinha
regressou lá da cidade,
juntou-se com o morgado
p'ra ir falar ao abade.
E o bom cura acedeu
ao que lhe foram propôr
sobre duas lindas ovelhas
de que elle era pastor.
E assim, o mesmo padre,
na mesma hora e logar.
celebrou dois casamentos
de duas Rosas a par...

Ille-Ego

"O BOTEQUIM DO FELISBERTO"

Estreia-se hoje no Condes a 2.ª parte, exibindo-se o "film" completo

Rico, senhor de milhões, mas obrigado por um contracto, com pezadas multas, a servir 20 anos de moço de café, o joven Alberto (Max Linder) faz da meia noite em diante, longe do *Botequim do Felisberto*, uma vida de luxo e de prazer. O peor é que tem de bater-se em duelo por um caso de amor. E o que vai passar-se nesta segunda parte, que hoje se estreia no Condes, finalizando a esplendida comedia de Tristan Bernard, *O Botequim do Felisberto* é de um impagavel comico, a que Max Linder, o admiravel actor, empresta toda a inspiração do seu talento. E' de notar que o *Botequim do Felisberto* se exibe hoje completo, acompanhando-o o celebre *film* da Revolução Franceza, *Danton*, a mais extraordinaria recoustituição cinematografica desse agitado periodo da Historia da França.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CARVÃO
VEGETAL-COKE
E
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SÃO LUIZ
Verdadeiro sucesso — HOJE
—A celebre opereta italiana
em 3 actos,
MISS ISSIPI
Protagonista: Ausenda de Oliveira
Linda musica—Admiravel desempenho—Magnifica ensceņação

EDEN-Teatro
TELEF. N. 3800 A'S 21,15
A's primeiras
100 PESSOAS
que hoje forem comprar bilhetes para
O Crime do Cochicho
será dado
UM LINDO BRINDE
Dia 31—O homem que assassinou
Bilhetes á venda no camaroteiro

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ouro que morre

Quando cavavam uma sepultura — disse o jornal — uns homens encontraram uma panela de ferro cheia de ouro. Ouro em pedra, ouro em bloco, ouro sujo, ouro eterno.

Ouro vivo!

O achado iluminando os olhos e os desejos dos coveiros rudes, breve passou ás mãos da autoridade, e vai entrar solemnemente no Banco.

Aquele ouro, que nos sonhos de três séculos enterrado, existia de facto, tinha vida, possuia alma, gosava beleza, concentrava fecundidade adormecida, vai morrer disperso na poeira de um valor monetario convencional, que os homens lhe vão atribuir.

Até ali, era a vida dentro do seu sono quietinho. Agora atravez a vertigem de outra vida exterior e halucinada — passará a ser a propria morte.

Vaidades da terra, beleza do universo, felicidade fluida feita da posse de tudo o que é bom — desejo lubrico, ostentação, perfume, côr das ruas, montras sedutoras, flôres animadas, luz, luz esplendida como o sol, mulheres, mulheres altivas cómo catedrais, palacios, palacios maravilhosos como verdades — tudo havia, nele, na ilusão mistica da sua quimera, dentro da sua existencia metida entre as quatro paredes ferrugentas da panela de ferro.

Nem ser moeda, nem ser adorno, nem ser calix de Deus. Ser só ouro, purificadamente ouro como fogo concentrado... Coisa bela!

Que saudades vai ter aquele bloco de luz da sua escuridão! Que saudades vai ter aquela alma prisioneira, como a dos sonhadores iluminados, da liberdade imensa do seu tumulo de três palmos!

Ser reduzido á felicidade dos outros. Ainda se ele fôsse perola, que se não derrete, e cuja gloria não se corrompe; colar de tiradas de luz, no colo fresco de uma noiva! Ainda se ele fôsse cristal que se não quebra, esmeralda que se não polue, rubi ensanguentado que se não funde, gôta de agua cristalizada que se não sorve. Mas ouro feito pó! Mas notas de Banco! Mas valor em troca, miseria doirada, vicio deslumbrante que se ha de reduzir a farrapos!

Eu te lamento pobre bloco de ouro escravo!

E aí está, minha senhora, a razão porque eu gosto mais de a vêr de dedos nus, orelhas despidas de bagas, pescoço livre de linhas entrelaçadas de ouro. Para que não haja sôbre a sua pele côr de rosa outra saudade que não seja a minha.

Norberto de Araujo

Conservatorio Nacional de Musica

As aulas do Conservatorio Nacional de Musica reabrem no proximo dia 30.

NO TEATRO POLITEAMA

SIGNORET

Como o grande actor francês interpretou

a peça "Le Caducée" de André Pascal

Desde *La sauvegarde* ao *Lorsqu'ar aime* a obra dramatica do barão Henrique Rotschild, medico e *sportman*, homem de letras e homem do mundo reflete sempre, quere no desenrolar dum *fait-divers* amoroso, quere na exibição dum bom caso clinico, um espirito de observação, minudenciosa e documentada, não raro descarnada dum certo idealismo convencional e acomodaticio com que no teatro, por vezes costuma velar-se, atenuar-se e até apagar-se a verdade real ou a realidade scenica.

Já no *Secret profissionel*, aflorava um problema que em *Le Caducée* se desenvolve, apaja e encontra uma solução: a probidade profissional, o culto do *metier*.

No seu processo teatral, há muito da maneira didatica de Brieux, sem que contudo como este transforme por vezes o drama, desfibrando e desarticulando, descendo a pormenores que transplantados da vida para o teatro, carecem de ambiente, numa dissertação scientifica a relanços seca e despida inteiramente do artificio scenico que prenda o espectador.

O caso do *Gaducée*, longe de ser uma fantasia de André Pascal (na «Ornnère» era ainda Charles Desfontaines) é, pelo contrario, uma triste verdade: foi a sua observação repetida e cautelosa, por hospitais, em casas de saude, em salões mundanos, que lhe sugeriu a peça—que é, pura e simplesmente, a condenação do exibicionismo profissional, que não raramente chega até ao charlatanismo.

Não é uma diatribe, uma verrina, uma *charge:* é uma dura e nobre lição.

O dr. Revard, o «faiseur» e o professor Godefrey, o medico—são, como dizia Hervieu, a «armature» da peça. Em volta destes a legião dos parasitas da sociedade, como o «chanteur» Leroux, o cabotino Vernêz, o barão Schwartz, um nulo, dois insignificantes «reporters» ou os *arrivistas* dinheirosos como madame Watson.

Só a *Condessa de Orsant*, por vezes duma sensibilidade doentia, marca a nota de ternura amorosa, irrefletida.

* * *

Signoret, que é acima de tudo um magnifico comico, duma explendida fantasia e duma admiravel mascara, é no dramatico sempre duma excelente correcção atingindo, por vezes, uma soberba intensidade convencional, marcada estilisada na mobilidade dum *faccies* extraordinariamente arrumado, especialmente, na expressão dos olhos, cerrando-os, e nas contrações maxilares que lhe dão ao rosto, alternativamente e com uma precisão nótavel, o esgar do riso ou o rictus da dôr.

Certos tipos ficarão celebres pela prodigiosa justeza da observação e pela exuberancia da verdade.

Recordam-se, no cinema, por exemplo, do *Pére Goriot* e do *Rêve?*

O *Planchot* das *Remplacentes*, o aldeão tradicionalista, rude e franco a contrastar com *Gotlieb*, o pitoresco judeu do *Israel;* Rouassou de *Detoir*, o vice-presidente do consistorio protestante de Cherburgo ou Febrat, o bom patrão, inteligente e bonacheirão da *La femme suel;* o *Steinbacher*, dos *Eclaireuses*, o policia Bedford do *Rafles*—para só citar meia duzia de tipos que vivem na sua galeria, como explendidas creações.

São notaveis as suas caricaturas da gente de teatro, da politica e da letra. Escreveu dele, algures, Bourdon: «Il y a toujours dans ces charges une apreté singuliére et son comique substanciel ne ressemble a nul autre comique».

Basta evocar a hilariante caricatura de Lloyd George — *Little Ticls*, na «Revue des Varietés», a mascara de Voltaire, duma soberba ironia amarga, o *La Fontaine*, o *Charlot*.

Ha, porém, na sua galeria um tipo admiravel de diabolismo e de fantasia, mefistofelico e frégolinico — o diabo, duma rara perfeição desde a mascara magnifica de variedade até ao «travesti».

No *Coducée*, na scena da morte no 4.º acto, injectando, com surpreendente calma uma toxina, e a exclamação do final do 3.º acto — jé suis f...—afirmam soberbamente a arte de Signoret.

Em segundo plano: *Louisa Mornand* e *Yvonne Mirvall*. A primeira, em quem a critica parisiense começou a reparar, após o «On n'en sortra pas», reconhecendo-lhe qualidades de fantasia, a finura e a graça, compoz a condessa d'Arsant, com razoavel intenção e ternura, se bem que nem sempre nos exteriorizasse o personagem, com a levexa e emoção que o papel requeria, atenuando por vezes certos efeitos, e relegando a figura para um segundo plano.

Yvonne Mirvell, numa silhuete interessante de americana, duma sentimentalidade um tanto excentrica, prende facilmente a plateia, pelo arrevesado do sotaque.

(Houve quem interrompesse uma scena para a aplaudir!...)

Lerieux foi um Godefroy, discreto, contrascenando com facilidade na grande scena final com Signoret.

Ha que apontar ainda *Asselin Callamand*. O primeiro, foi durante bastante tempo no *Odeon* um elemento util e apreciavel, revelando-se como tal no «Dr. Durieux»,

Callamand contracenou tambem sem reparo de maior, salvante a caracterização dum ineditismo e dum mau gosto flagrantes.

Convem não esquecer a cabeleira pavorosa com que *Ebene* se exibe no barão Schwartz.

* * *

A' *mise-en-scène* pictural ha que fazer magoados reparos. Duma pobresa franciscana. Logo no 1.º acto a rubrica exige moveis luxuosos, quadros celebres, objectos de arte, plantas, flôres, etc.

Ora, salvante o mobiliario adequado e de bom gosto, o resto não passava duma hipotese. Havia apenas um mamarracho na parede.

E, na peça falou-se dum *Revoir* autentico, datado e assinado, valendo 80:000 francos. Dado mesmo que se tratasse dum falsificado, o da parede não valia um centavo!

Como se compreende ainda que a casa de saude, recem-instalada, com paredes a *repolin*, *plafonier* e operações electricas, se exiba num scenario esburacado.

Ha que resalvar o mobiliario proprio fornecido pelo sr. Alvaro Campos.

Sobre marcação ha que destacar como magnifica toda a do quarto acto.

As *toilettes* das artistas eram de Patou e os chapeus de Lewis. Não pareciam...

Um reparo á interpretação de Signoret: por vezes surgiu deficiencias de memoria com recursos histrionicos de efeito, outras vezes, por gentileza para com o publico, talvez, esclareceu certas passagens do original.

Eu preferia, no entanto, que o tivesse respeitado.

Jorge d'Outiz.

General Tomás Cabreira

O sr. dr. Antonio Cabreira ofereceu ao sr. ministro da Guerra o seu livro, que acaba de saír do prelo, «Centenario do General Tomás Cabreira».

NO GOVERNO CIVIL

A CONFUSÃO

NA POLICIA

por causa da reforma

que ha dias foi publicada no 'Diario'

LOGARES A MAIS

e probabilidades a menos

Continua a manifestar-se o mais profundo descontentamente em face da recente reforma das varias policias. Alguem que conhece o assunto a fundo, esteve-nos mostrando hoje alguns dos defeitos do referido diploma:

—Não se simplificam nem se organizam os serviços da policia. O unico ramo que foi tratado com carinho — certamente alguem se interessou por isso, foi a administrativa. Aí os chefes, com mais de 2 anos de serviço, podem chegar a adjuntos. E têm outras regalias, embora essa seja para encaixar lá um.

Para o logar de secretario do conselho administrativo, manda-se um oficiul do exercito, e tiram de lá um chefe da segurança, que é um autentico guarda-livros.

Na policia de investigação, é um pavôr. Não se fala nos chefes, na relação do pessoal. Cortaram as pernas aos agentes. Não podem chegar a chefes. E estes, vão buscá-los á administrativa e á segurança. Como é que um chefe de esquadra percebe alguma coisa de investigação?

Não nomearam um secretario ou um chefe de secretaria, que era absolutamente necessario. Em compensação, criaram, no posto antropometrico, 3 logares desnecessarios.

A Policia de Defeza Social—a que na reforma se chama Preventiva e de Segurança do Estado (talvês para agradar a sidonistas e democraticos...) fica com um caracter secreto.

As prisões, buscas, apreensões, interrogatorios, inqueritos ficam a cargo da investigação. Ora não é justo! Esta policia não tem nada que se meter em politica.

Porque não criam alguns logares de agentes da P. S. E. para esses serviços. Eu bem percebo. Eles querem é tirar o odioso dos seus ombros...

Serviços que a policia de investigação—o eterno bode expiatorio!—tem prestado, entre outros, e que teem sido recompensados pela maior ingratidão:—prisão de 500 vadios, dos quais 400 foram condenados pelo dr. Esculcas, investigação do incendio do Limoeiro que deu um trabalho insano, Tribunal dos Açambarcadores, execução da lei das cambiais, etc. E todos são condecorados e louvados, menos ela!...

A reforma traz grande aumento de despesa, não melhorando os serviços, nem criando alguns necessarios.

A policia de investigação luta com as maiores dificuldades. Imagine que há 3 meses que lhe não pagam os transportes e há 2 anos que acabou o piquete durante a noite.

A reforma tambem não diz nada sobre o actual director e os adjuntos.

Outra *gaffe!*

A policia de investigação foi dissolvida. Ainda não está substituida. Um advogado habil poderá pôr na rua todas as pessoas que ela prender, provando a ilegalidade do seu funcionamento... etc. Um nunca acabar!

—E a que atribue todas essas deficiencias?

—A não terem sido consultados os praticos.

Mas a reforma pare ce que vai serrevogada. O parlamento ocupar-se-ha disso, na segunda feira.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA MEDIDA UTIL

TRINTA DIAS

É O PRASO

para serem levantadas

as mercadorias que estão na alfandega

UM GRANDE GOLPE

nos comerciantes "milicianos"

O capitão sr. Sá da Costa recebe, sorridente, o jornalista:

—Vou dar-lhe uma novidade que deve certamente interessar o publico.

Um oficial, o sr. Durão, traz um oficio. São três paginas dactilografadas. Assina-os o comissario dos abastecimentos e têm o *Concordo* do sr. Ernesto Navarro, ministro da Agricultura.

—De que se trata?

—Em 1919 foi publicada, com o n.º 922, uma lei, determinando que o Estado se apossasse das mercadorias que não fossem levantadas das Alfandegas no praso de 15 dias. Sucessivamente, porém, saíram três decretos que alargaram o praso até 30 dias.

—E é respeitado?

—Isso sim! Os consignatarios, jogando com as oscilações do cambio, aguardam as ocasiões de as vender melhor. Entretanto, vão escasseando essas mercadorias...

—E o que fez o senhor?

—O Comissariado tinha poderes para o fazer de motu-proprio, sem consultar ninguem. Mas, tratando-se dum acto que decerto vai irritar muitos interessados costumados á brandura, não quiz executá-lo sem a aprovação por parte dos poderes publicos. Como vê, eles concordam.

—Essa medida é, em resumo?

—Leiloar todas as mercadorias que, no praso de 30 dias, não forem levantadas. O produto, descontada uma percentagem para o Estado, será entregue aos respectivos consignatarios. Assim, dar-se-ha a estes o direito de as disputarem. E pôr-se-ha tudo no mercado, cortando assim as unhas aos especuladores.

«Como se sabe, para se importar ou exportar qualquer coisa, tem de se requerer ao Comissariado.

—Os requerimentos eram aos montes. Passavam por vinte e trinta mãos e só o ultimo comprador é que aqui vinha. Calcule o que encareciam as mercadorias, por causa desses negociantes *milicianos*.

—E então...

—Cortei-lhes as vasas. Determinei que só se aceitassem requerimentos de individuos que apresentassem certificado de inscrição na matriz de contribuição industrial. Fui até louvado, por isso, pela Associação Comercial. Foi um grande golpe nos *milicianos*...

—Quando se efectuam os leilões?

—Pedi uma relação aos entrepostos e o anuncio será publicado antes de domingo. Logo em seguida virão os leilões.

Uma nota curiosa:

—Desde que comecei a exigir o certificado da matriz, o numero de requerimentos passou a ser dez vezes menor.

CAMBIOS

Dia 27

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	72$000	77$000
1|Londres, cheque	3 3|8	3 1|4
» 90 d. v.	3 7|16	—
Rio 1|Londres	6 1|32	—
1|Paris	1$101	1$143
1|Itália	$625	$649
1|Bélgica	1$026	1$066
1|Suiça	2$908	3$020
1|Espanha	2$637	2$531
1|Berlim	3	4
1|Holanda	6$265	6$506
1|Nova-York	16$007	16$022
Rio 1|Lisboa	1$833	1$903
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$600	1$703

A POLITICA DO GOVERNO

RASGARAM

o antigo programa do partido democratico!

diz-nos o deputado sr. Sá Pereira

O sr. Sá Pereira, dentro do Parlamento, é uma voz que discorda da acção do governo em determinados assuntos de administração publica. Mas o sr. Sá Pereira é um deputado governamental, filiado no partido democratico, que defende «à outrance» o programa politico daquele partido.

Devem ser, portanto, muito fortes as razões que vão levar o sr. Sá Pereira a pronunciar na Camara um discurso que a muita gente deve parecer de ataque cerrado ao governo, mas que, bem analisado, será apenas a defesa dos principios democraticos — de que o proprio governo se diz tentor com procuração do directorio.

O sr. Sá Pereira foi hoje o primeiro deputado a entrar nos Passos Perdidos. Cumprimenta o jornalista á maneira velha, como um convencional que fôsse ocupar o seu logar na bancada da Montanha:

—Bom dia, cidadão jornalista!

O sr. Sá Pereira, que esteve filiado no partido socialista, transitou mais tarde para a ala democratica, mas não quere dizer que tenha renunciado ás suas aspirações de liberdade, que acharam satisfação dentro do programa daquele partido. Mas a pouco e pouco viu que os principios pelos quais se dispôs a terçar armas, como um politico dos raros que ainda seguem o lêma da honestidade, não passavam da letra redonda dos programas para a pratica da administração publica.

Ele o afirma:

—Vejo o programa do meu partido rasgado, vejo que não se cumpriram as promessas do tempo da propaganda, vejo que tem havido complacencia demasiada da parte do poder para com a alta finança, a reacção clerical, o arranjismo nacional, emfim. Vejo tudo isto e estou disposto a tomar na Camara uma atitude de absoluta intransigencia republicana, para que seja cumprido integralmente o programa do meu partido.

—Indisciplina partidaria?

—Não! Pelo contrario: julgo-me integrado dentro dos principios de pura democracia, que os outros abandonaram. A evolução da sociedade portuguesa não pode ter cristalisado. Fizemos uma Republica, não para ela regressar aos processos monarquicos, mas para que, seguindo a logica dos acontecimentos, chegue á sua ultima *étape*: a revolução social.

E o sr. Sá Pereira continúa a defender o seu ponto de vista:

—Têm-me acusado de extremista. Não me considero ofendido por isso. Sou realmente extremista e o proprio partido democratico não ignora que foi precisamente nesses termos que lhe dei a minha adesão.

—Mas é democratico ou socialista?

—Sou profundamente socialista e se aceitei a minha filiação na ala democratica foi porque, desde a primeira hora, me asseguraram que o partido, em vez de contrariar a minha atitude, a aplaudia sinceramente, entusiasticamente.

—O seu discurso...

—Será um acto de hostilidade ao governo, se ele persistir em rasgar o programa do partido. Mas se estiver disposto a cumprir fielmente o estatuto que rege a organização e a politica do partido democratico, então será apenas um voto de confiança e um aplauso antecipado á obra do governo.

—Vai tratar de casos concretos...

—Nem eu falava para fazer afirmações gratuitas. Tenho um «dossier» completo de escandalos, imoralidades, casos de abandono dos principios democraticos em beneficio da reacção clerical, coisas de jogo, de verdadeira crapula social e politica.

—E quando pede a palavra para fazer o seu discurso?

—Talvez hoje, em seguida aos reconstituintes, se houver sessão.

—Enxerta-o no debate politico?

—Como se trata da politica do governo...

—E não pode citar-me alguns pontos do seu libelo acusatorio?

—Seria uma inconfidencia. Só devo fazê-lo diante do Parlamento, para que toda a gente oiça e fique pasmada com a imoralidade que preside a certos ramos da administração publica.

—Será um discurso para fazer barulho...

—Será um discurso para convidar o governo a integrar-se dentro dos principios que abandonou.

E o sr. Sá Pereira, iluminado como um convencional, foi retomar o seu logar na reduzida bancada da Montanha.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Pela ALT-TUBERCULINA KOCK e TUBERCULINA PIRQUET, do Instituto BEHRING, de Narburg, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão

EMPREGO TERAPEUTICO — PROVA DIAGNOSTICA

RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51

LENHAS

DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51

TELEFONES: 3586 e 2194-Central

Pelos teatros

A Casa Gil Vicente

Do actor Casimiro Tristão recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—Cá longe, na Pampilhosa do Botão, onde estou ha quatro meses dirigindo a construção do futuro teatro Joaquim de Almeida que breve será montado em Lisboa, li com prazer o artigo que, a proposito da «Casa Gil Vicente», o meu amigo Avelino de Sousa publicou no numero de segunda-feira do seu brilhante «Diario». E' verdade! Gil Vicente, apesar de já ter «tarecos», aferecidos pelos ilustres artistas Virginia, Brazão, Chaby e Inacio Peixoto—este infelismente já falecido, mas, ainda viva a sua viuva, que creio, cumprirá os desejos de seu falecido marido—Gil Vicente, como ia dizendo, apesar de já ter tudo isso, ainda não tem casa! Para a conseguir tenho feito tudo quanto Avelino de Sousa diz e mais uma tourada! Esquecendo-lhe esta e a tremenda marrada com que fui mimoseado, não lhe escaparam as bordoadas—mil vezes mais duras do que aquela—com que alguns colegas me teem brindado!

E' talvês por conhecer esta «rija» gratidão que Avelino de Sousa escreve: «o Tristão não pensou mais nisto e o Gil Vicente continua sem casa!»

Pois se assim é, enganou-se. Nem marradas nem bordoadas, conseguirão fazer com que eu desista do meu intento.

Ha já 12 anos que esse «sonho germinou e tomou vulto no meu cerebro». 12 anos!... e por aí fora até ha 4, data em que iniciei o capital, percorrendo mascarado os bailes de mascaras, quantos jornalistas amigos de actores o mesmo escreveram! «Que era um sonho! que me deixasse disso!» Nas «Novidades» o meu falecido amigo Luís de Ataide escrevia: «... a tua generosa ideia ha-de ficar no écran da indiferença».

Não havia então um centavo para a realidade do «sonho» e eu reagi contra a indiferença da classe. E, se o não fiz então, para que desistir agora que existem já na mão do tesoureiro, sr. Luís Pereira, trinta e tantos contos?

Sei bem que, se a solidariedade da classe não fosse o que é, Gil Vicente já tinha casa, os trinta e tal contos seriam trezentos e eu não estaria inçado de inimigos (!) e de improperios vindos precisamente de quem, não contribuindo nunca para uma obra sua, se entreteem pelos cafés a censurar-me... par ela ainda não existir!

Habituado já a esta situação, não é ela que me fará desistir do meu intuito; apenas, trabalhando ha doze anos para os outros, justo é que me concedam licença para dispor agora de alguns meses para mim. Voltarei breve para Lisboa, e se a miseria não terminou na minha classe com a morte daqueles a quem procurei sempre valer; e que pelo seu sofrimento me fizeram «germinar e tomar vulto no cerebro» á ideia, «ou o sonho», de os ver recolhidos e longe do catre do hospital, se repito, a miseria na classe não findou com eles, voltarei breve a trabalhar com a mesma fé e a mesma perseverança com que sempre o fiz. O «sonho» ha de tornar-se realidade, não talvez pelo esforço da classe, mas sim pelo generoso auxilio daqueles que, estranhos a ela, mas amando-a estremecidamente, o teem sempre dispensado quando lh'o imploro.

E' pois com a imprensa e com o publico que conto. Com eles, e com umas dezenas de colegas que, mercê de Deus, não fazem coro contra mim e cumprem gostosamente o encargo estabelecido de um dia por ano para a fundação da Casa.

Ah, sr. redactor, se eu fosse a a contar-lhe as peripecias que aquele dia de ordenado por ano—a 21 de Janeiro—tem provocado dentro da classe!.., mas não conto... não conto porque seria uma vergonha!... Releve a massada ao seu muito grato Casimiro Tristão.

A "première" do "Vasco da Gama"

E' definitivamente ámanhã que sobe á scena, no elegante teatro de S. Carlos, a peça historica de grande espectaculo, original de Silva Tavares, «Vasco da Gama». Os principais papeis do emocionante trabalho do distinto poeta estão confiados a Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos Santos, Berta de Albuquerque, Antonio Palma, Luiz Ribeiro e Manuel Bessa. A Gastão da Cunha, que se estreia no «Vasco da Gama», foi distribuido um papel de responsabilidade, que marcará como um exame na carreira teatral que agora vai iniciar.

Atrás do reposteiro

Da companhia de circo, que ámanhã, sabado, se estreia no Coliseu dos Recreios, fazem parte os notaveis artistas Bella Lopez e o seu excentrico, os equilibristas Trio Aguiar, os «augustos» Martinettes, os excentricos John e Henry e os gimnastas serio-comicos The Boucing Dillons, com o seu «Colchão diabolico», de cujo trabalho nos afirmam maravilhas.

—A companhia italiana, que não pode ir a Braga e Porto, como era desejo do seu emprezario, pretendeu realisar uma serie de espectaculos no Eden-Teatro, proposta que não foi aceita para se não interromperem as recitas do «Crime do Cochicho».

—Desligou-se da companhia do Eden, abandonando o teatro, a novel actriz Maria Helena.

PAPEIS

IMPRESSAO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo

FABRICOS ESPECIAES

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172
Telegramas: SOUTELLEYA
LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
—LISBOA—

Sobretudos da moda, e Fatos completos

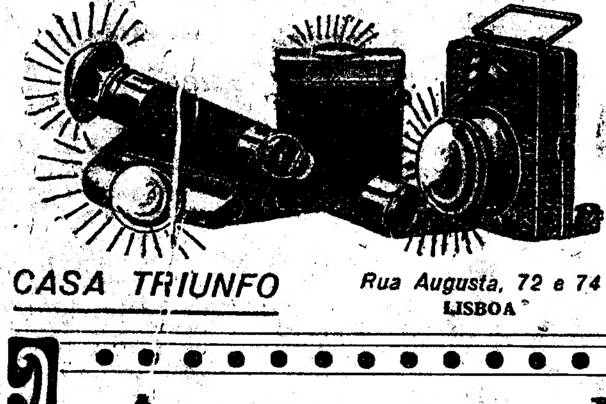
em boas fazendas de Lã, para homem desde 59$00 a 125$00, isto é, a menos do que custa hoje só o feitio.

Grande sortido feito e por medida

O Chaves do Conde Barão

170, Rua da Boa Vista, 172

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

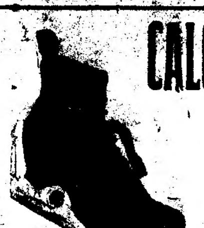
Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

A carestia da vida

tem um declarado inimigo nos fabricantes

Rosa & Irmão, Covilhã

que vendem magnificas fazendas a preços baratissimos.



CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora. 14$50
» » preto de 1.ª . 26$00
» » vitela, salto razo . 23$00
» » verniz, salto sola . 30$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª . . . . . . 35$00
Botas «double» gáspia, para homem. . . . 38$00
Botas em vitela preta para senhora. . . . . 28$00
Botas em vitela nacional para homem . . . . 29$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira. . . . . 24$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Metallum

AGENTES EXCLUSIVOS
Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª
226—R. da Palma—238

Mobilias

Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.
Mobilias de Quarto estilo inglês, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Telles, Portella & Ferrador L.da

77, 79--Rua dos Cavaleiros--81, 83
(Loja e 1.º andar)
Telefone 3549 Norte

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . . 19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. . 20$00
Botas calf-preto com duas solas. . . . . 27$50
Grando saldo de botas brancas . . . . . 17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

LORETO ELEGANTE

ALFAIATES
MERCADORES
CONFECÇÕES PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

BREVEMENTE ABERTURA

LARGO DO CALHARIZ, 26, 27 e 28
TELEFONE 1398

MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados

TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Passos Manuel, 46 e 48

Mothersill's

REMEDIO ... ENJÔO
Reembolso ... se nao fôr preventivo ... do enjôo dos que via... mar, de comboio ou de aeroplano

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSA"

Preparado scientifico alemão recommendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias
DEPOSITO GERAL
MATTOS, ... & C.ª L.da
69, Rua do Carmo
LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele*fone C. 5430* / *grafo DIFONSO* **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE INGLATERRA

O PROGRAMA DE Bonar Law

Uma politica

de estreita economia a fim de se poder equilibrar o orçamento interno

LONDRES, 27

O governo de Bonar Law propõe-se atacar com a maxima energia as questões dos «Board of Trades» e dos «sem trabalho», que apresentam, neste momento, um caracter de grande gravidade. Estes problemas foram largamente estudados pelo governo transacto, mas o actual primeiro ministro, no seu programa, preende que só medidas energicas e radicais poderão debelar a situação, creada pela Grande Guerra.

Bonar Law seguirá uma politica de estrita economia, cortando todas as despesas inuteis, a fim de assim equilibrar a balança interna.

A união do Imperio será desenvolvida, empregando para isso, o governo central, a maxima boa vontade.

Serão imediatamente consultados os governos das «Dominions», a fim de se estudar a possibilidade de convocar rapidamente uma Conferencia Economica.

A ratificação do tratado com a Irlanda

Um dos primeiros actos do governo de Bonar Law, será a ratificação do Tratado Irlandês. Desejamos ardentemente, continua o primeiro ministro, cooperar amigavelmente com o governo da Irlanda.

Desenvolverá, na Irlanda, a ordem, baseando-se na Constituição que lhe foi autorgada em 1919. Para desenvolver o progresso e prosperidade da India é necessaria a cooperação de todas as classes, e se isso fôr assegurado terão confiança no desenvolvimento da industria.

As relações exteriores

«Temos confiança na solução do problema do Proximo Oriente. Esperamos que o Tratado da Paz será elaborado com consciencia de modo a conseguir uma paz definitiva nos balkans.

«E' necessario fomentar uma estreita união entre os Estados Unidos e a Gran-Bretanha, baseada não só na camaradagem da Grande Guerra, mas tambem na reciprocidde de ideias. Estes pontos devem fazer parte da alma da politica externa inglesa».

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

A RUSSIA E O JAPÃO

VLADIVOSTOK

e a importancia da sua tomada PELOS BOLCHEVISTAS

A Russia tomará parte da conferencia do Oriente?

Depois de se anunciarem varios avanços das tropas anti-bolchevistas no Extremo-Oriente, as noticias começaram a sér francamente favoraveis ao exercito vermelho. E ha poucos dias já, não restavam duvidas de que Vladivostok caiu em poder dossoviets. A sua tomada foi uma vitoria importantissima; podem considerar-se terminadas as operações.

Bem se sabe que a campanha anti-bolchevista era alimentada pelo Japão, para o qual depois da perda de Shantunf pelo acordo de Washington, Vladisvostok adquirira dobrado valor como base de operações por terra, em direcção á Europa. Posto isto, o Japão poderia entrar em guerra franca com a Russia; mas além de outros inconvenientes de ordem mais geral, é despecessario insistir nas dificuldades que representa para todas as nações manter uma guerra com a Russia.

Falhou Napoleão; e todos conhecem decerto as paginas que o maior genio guerreiro escreveu sobre o impossivel de combater contra essa região imensa que parece deserta e de onde surgem repentinamente milhões de homens que voltam a sumir-se como o fumo.

* * *

Não é, pois, natural que o Japão entre em guerra franca com os «soviets»; uma vez gorada a contra-revolução que ele alimentava com armas, dinheiro e munições mas feita com homens, filhos dos logares onde combatiam, portanto conhecedores do terreno e habilitados com os mesmos meios naturais dos inimigos. não é de crêr que os japoneses organizem a guerra com forças proprias.

A sua vitoria seria tanto mais duvidosa quanto é certo que o exercito vermelho, até agora forte e disciplinado, passou recentemente por uma reorganisação que melhorará ainda as esplendidas qualidades de combate que os seus maiores inimigos lhes reconheciam.

Afastado o cuidado da contra-revolução no Extremo Oriente, os «soviets», como aliás Lenine, declarou numa das suas ultimas entrevistas, encontra-se em optimas circunstancias para continuar a sua propaganda entre as nações asiaticas.

Esta vitoria, que a muitos poderá parecer insignificante, acrescentará imenso á importancia do governo russo entre todas as nações asiaticas. E é preciso não perder de vista que essa importancia virá a repercutir-se fatalmente nas suas negociações com as nações do ocidente. Exclusivamente asiatico é o Japão, e todos sabem que desde a guerra tem sido preciso contar com ele em todas as questões de interesse internacional.

* * *

Uma das questões em que a Russia intervirá agora ainda mais energicamente, será na questão dos Estreitos, que se vai derimindo entre ela e a Inglaterra.

Ha poucos dias enviou Tchitcherine uma nota ao governo britanico, na qual, depois de dizer que os «soviets» se encontrayam admiradissimos por ainda não se lhes ter dado resposta no que respeitava a sua representação na conferencia da Paz, acrescentava:

Não se pense em pôr a Russia diante de factos consumados, sem a consultarem, porque a Russia não reconheceria esses tratados, como nação mais interessada que nenhuma na nova lei regula os Estreitos».

Ainda que não seja duvidoso que os soviets cumprirão integralmente esta promessa, o prestigio que lhes adquire a sua situação desafogada do Oriente auxiliá-los-ha na resistencia.

Ainda que nesta questão dos Estreitos, o maior auxilio ha de vir á Russia das divergencias que continuarão existindo entre a Inglaterra e a França.

UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

Uma companhia de circo

no Coliseu dos Recreios

Os preços mais economicos do mundo

O Coliseu dos Recreios inaugura ámanhã a sua epoca de inverno com uma grande companhia de circo. Esta é a noticia que corre de boca em boca com os comentarios que o caso sugere, tendo-se em atenção o esforço que representa para a Empreza daquela casa de espectaculos a vinda a Portugal, na epoca presente, de uma companhia estrangeira paga tambem em moeda estrangeira que, pelo agravamento cambial, atinge uma cifra importantissima, sem se contar com as passagens e transportes ferro-viarios, que estão agravadissimos pelas novas tarifas, aumentos de salario a pessoal, pagamentos de novos impostos, etc.

Pois, apesar de tudo isso, a Empreza do Coliseu resolveu tornar os seus preços os mais baratos do mundo, como passamos a demonstrar tomando por base os preços de Espanha que são, de todos, actualmente, os mais economicos.

Um camarote que em Madrid custa 35 pesetas, o que ao cambio actual dá 89$00, custa no Coliseu 25$00; um «fauteuil» que em Espanha custa 7 pesetas (17$70), custa no Coliseu, em media, 5$00; um lugar, de geral que em Madrid custa 2 pesetas (5$00), custa no Coliseu apenas 1$700.

Por aqui se vê que a Empreza do Coliseu poz de parte interesses materiais com o desejo apenas de bem servir o publico e de conservar as tradições do vasto circo de Santo Antão, que tem sido e ha de ser sempre a mais comoda e mais popular casa de espectaculos da capital.

A bilheteira do Coliseu abriu hoje para a compra de bilhetes, que á hora a que escrevemos nos informam ser já avultadissima.

A companhia, ao que nos informam tambem, é composta pelos melhores elementos do genero.

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

DA FRANÇA

A DISCUSSÃO DO orçamento

Lasteyrie

diz que o "deficit" de 4 biliões deve ser suportado pela Alemanha

PARIS, 27

Na ocasião da discussão do orçamento na Camara dos Deputados, o sr. de Lasteyrie, fazendo uso da palavra, disse que, desde 1913, todos os orçamentos do mundo se fecham com *deficit*. Relativamente á França a sua situação é resultado da penuria da Alemanha. Em rigor o *deficit* de 4 biliões do orçamento da França devia ser suportado pela Alemanha, visto serem restos do que a França lhe adiantou; mas o que é facto é que nós não lançámos esses 4 biliões á conta da Alemanha.

O orçamento militar

Em seguida o ministro das Finanças mostra que a França fez no orçamento militar reduções que nenhum outro país admitiria. Quanto á supressão de 50.000 empregados publicos, votada pelo Parlamento, 36.900 logares estavam suprimidos em 1 de outubro. Antes do fim do ano terá sido cumprida a determinação do Parlamento. Depois o sr. de Lasteyrie mostra que, apesar da França ter tido 1:500.000 mortos e 200.000 mutilados, as suas receitas e impostos passaram de 5 a 8 biliões.

Imposto de rendimento

O ministro constata que o imposto de rendimento e os impostos directos não produzem á França o que rendem em outros paises, porque a França é um país de pequenas fortunas, mas, apesar disso, não quere voltar ás antigas contribuições directas; o ministro declara que se o imposto de rendimento tem um *deficit* de 4 biliões, esse *deficit* poderá ser coberto por suprimentos aos impostos de rendimento e sobre as heranças.

Regiões devastadas

O orador afirma que são necessarios uns 20 biliões para não demorar a reconstituição das regiões devastadas, por isso que a Alemanha á qual adiantámos 95 biliões, apenas pagou as despesas de ocupação e nada para as reconstruções. Referindo-se ás causas da situação actual o sr. de Lasteyrie entende que se as medidas de *contrôle* inter-aliado tivessem sido postas em execução no dia seguinte ao armisticio, o Reich não teria chegado á beira da bancarrota para escapar aos seus encargos no que respeita aos problemas das reparações e das dividas inter-aliadas, que são de ordem politica e solidarios.

Um esforço financeiro

O sr. de Lasteyrie frisou o esforço feito em 1922, que continuaremos em 1923 e afirmou que teremos sobre as cobranças de 1921 um aumento certo de 2 biliões, gastaremos a menos uns 6 á 7 biliões e pediremos emprestados menos 8 a 9 biliões. Os emprestimos do Estado não foram dinheiro perdido e serviram para restaurar a França, devastada pela guerra. Quando se vê um país abatido, devastado, levantar-se em tais condições, e fazer um esforço financeiro considerado irrealisavel e pagar 80 biliões por conta da Alemanha, não ha o direito de desesperar.

Confiança no futuro!

Não obstante as serias dificuldades actuais e depois das horas abominaveis que são bem conhecidas de todos, durante a guerra, podemos ter confiança no futuro e não devemos pedir novos sacrificios ao país antes de lhe darmos a impressão de que obrigámos a Alemanha a pagar o que nos deve.—(H.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DE HOJE

O ministerio recompõe-se

OU ABANDONAM O PODER TODOS OS ACTUAIS MINISTROS?

Nos Deputados não houve hoje sessão

Não houve hoje sessão na Camara dos Deputados. Falta de numero Alguns democraticos na sala, alguns liberais, poucos reconstituintes e nenhuns monarquicos.

A situação politica não fica esclarecida tão rapidamente como se supunha. O debate, iniciado com uma serenidade que não presagia grave catastrofe ministerial, só prosseguirá na segunda feira.

O que irá passar-se? Previsão dificil de aventar por emquanto Contudo, um parlamentar da maioria sem pretenções a «madame de Thébes», dispõe-se a facultar a sua maneira de ver ao *Diario de Lisboa*.

– O governo cai, ou recompõe-se?

—E' natural que se sustente com uma simples recomposição.

– Em que pastas?

– Guerra e Estrangeiros. Mas é natural tambem que o actual ministerio continue no poder sem qualquer alteração. Tudo depende do calor que venha a tomar no Parlamento o debate politico. Mas não me parece que esse calor se torne exagerado

– E sendo assim?...

– O sr. Antonio Maria da Silva continuaria fazendo singrar o batel governativo por entre uma relativa bonança.

– Crê possivel, a contento de todos os matizes politicos, um adiamento dos trabalhos parlamentares?

– Muito possivel. Apesar do que se diz, julgo que o Partido Liberal não terá grande relutancia em aceitá-lo.

– Afirma-se que os liberais exigem que o Parlamento não seja encerrado antes das eleições, temendo possiveis coacções de caracter eleitoral por parte do governo...

– Não acredite. Não tem havido nem haverá coacções. A prova é que até agora apenas o sr. Carvalho da Silva reclamou no Parlamento contra um caso sucedido em Anadia. A imprensa tambem se referiu a irregularidades no distrito de Bragança. Mas desse não tem culpa o governo nem os partidos. A politica em Bragança é toda pessoal é toda do sr. Lopes Cardoso.

– Qual será a atitude da maioria perante o cheque das oposições a determinados membros do governo?

—Cobri-los-hemos emquanto pudermos. Mas se nos convencermos de que é necessario para bem do país e para satisfação da opinião publica, alijá-los, não hesitaremos.

O caso da procissão em Almada

Foi demitido o administrador do concelho

Foi demitido o administrador do concelho de Almada, em consequencia de ter impedido a saida de uma procissão religiosa, quando esta tinha sido autorizada pelo sr. ministro do interior, caso que tem sido largamente discutido na imprensa.

MULTA MAL APLICADA

Procurou-nos o «chauffeur» Luís dos Reis para nos pedir um protesto contra o facto de ter sido indevidamente multado pelo civico n.º 451 da 2.ª divisão, sob o pretexto de ter abandonado o seu carro na rua Fernandes da Fonseca, quando prova com sete testemunhas que não praticou tal delito.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

O REGRESSO DOS AVIADORES

O 'Te-Deum'

NA SÉ PATRIARCAL

Um admiravel discurso do arcebispo de Evora

Teve grandiosidade, teve imponencia, teve comoção, o «Te-Deum» celebrado hoje na Sé de Lisboa em acção de graças pelo regresso dos aviadores.

A assistencia era multidão a comprimir-se numa porfia de interesse; nem um logar vago na vastidão do templo, nem um pedaço de chão em que os crentes pudessem ajoelhar.

Nada de distinções. Ricos e pobres, nobres e plebeus, estavam ali todos, misturados, confundidos, numa amalgama, um só pensamento e uma crença egual a irmaná-los no unisono da mesma prece.

Lá em cima, no altar-mór, os aviadores, entre sobrepelises e murças, opas rôxas e encarnadas. Ambiente de fé, de fraternidade verdadeira, de respeito que despreza os destemperos do sectarismo.

Vai prégar o sr. arcebispo de Evora, que subiu já ao pulpito, e como que mede, de lá, num palpar de olhos, a multidão atenta.

Nos logares de honra, gente de representação aperta-se para ouvir. O sr. ministro da Justiça, representando o chefe do Estado; o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados; o sr. conego Dias de Andrade, senador; os srs. drs. Carneiro Pacheco e Magalhães Colaço, pela Faculdade de Direito; o sr. dr. Pedro José da Cunha, pela de Sciencias; o auditor da Nunciatura Apostolica; os prelados de Beja e de Mitilene, etc.

* * *

Não é um acto banal—começou dizendo o orador—aquela celebração, em que a propria patria se ajoelha, ali, para agradecer a Deus o ter-lhe restituido os seus filhos gloriosos, e com eles, e com o seu feito, ter-lhe tornado possivel este milagre de ressurgimento.

E prossegue: «Este acto representa o complemento necessario da apoteose que o povo fez ontem, numa embriaguez de entusiasmo patriotico, aos dois heroicos aviadores.

Fizestes bem em vir aqui—afirma, dirigindo-se a eles.—Se não viesseis, nem por isso deixaria o vosso feito de ter o mesmo altissimo valor, mas não ficaria completa a consagração, porque lhe faltaria, a imprimir-lhe o cunho do heroismo antigo, a glorificação suprema da crença.

E lembra os batalhadores do passado, e os nautas das caravelas, da descoberta; e vem, num cortejo de evocações, passando ante nossos olhos, toda a legião de bravos que fizeram grande outrora o nome de Portugal. Nas vesperas das batalhas os guerreiros de antanho prostravam-se ante o altar de Deus para lhe confiarem com a vida a sorte dos seus soldados e os destinos da sua patria. Depois, vencido o prelio, conquistado para a causa de Portugal mais um triunfo de imortalidade, os herois voltavam a rezar, voltavam a prostrar-se junto ás azas da fé, numa prece que era o agradecimento da grei ao beneficio da protecção divina.

Documentos, provas, preces materialisadas no marmore dos monumentos: Alcobaça, a Batalha, o Carmo — grande nas suas ruinas que o tempo respeita — os Jeronimos, e tantos e tantos outros que são marcos miliarios nessa formosissima estrada de luz percorrida pela Patria no seu avançar constante para a imortalidade.

Portugal na hora incerta em que, despertando do pesadelo da guerra, se viu a braços com a crise apavorante, deu em procurar, ás apalpadelas, na noite de perigos que se fez á sua volta, o fio que o religasse á gloria do passado. E esse fio encontraram-no os aviadores. E por eles que a Patria renasce, é por eles que Portugal reentra na senda de triunfos de que se havia transviado.

Gloria, portanto, a Deus, que protegeu a caravela do ceu, e gloria a Gago Coutinho e a Sacadura Cabral, que tornaram possivel á Patria o reviver dos explendores antigos. Portugal volta a ser o que era; Portugal voltou a ser Portugal!

Assim como outr'ora, quando, feito realidade o sonho lindo do infante de Sagres, a Cruz de Cristo foi levada pelos portugueses a todos os confins do mundo, por sobre as vagas do mar, assim agora o mesmo signo bemdito foi levado pelos aviadores, ceus em fóra, tão alto que todos o viram, e, vendo-o, todos puderam saber que ia ali, naquelas azas frageis, gente de Portugal.

«Para quê discordias?»—exclama, depois de ter feito uma saudação entusiasta ao Brasil.—Para quê discordias? Irmana-nos o mesmo destino, aproxima-nos a mesma comunhão de interesses. Unamo-nos. Sejamos todos portugueses. Saibamos integrar-nos na hora de ressurgimento que sôa, tornando realidade o que até ha pouco nos parecia um impossivel.

E a concluir, como se sobre as nossas cabeças passassem no seu vôo de gloria as azas do «Santa Cruz»:

—Que é isto? Azas que vibram, brisas que sussurram... E' Portugal que ressurge; é Portugal que, depois de ter galgado os mares, percorre agora os astros num vôo que basta para simbolisar todo o genio duma raça.

* * *

O «Te Deum» foi celebrado pelo sr. Cardeal Patriarca.

* * *

A' saida do templo foi feita aos aviadores uma calorosissima manifestação, chegando o entusiasmo a ponto de algumas senhoras abraçarem e beijarem Gago Coutinho e Sacadura Cabral quando se dirigiam para o automovel em que iam retirar-se.

* * *

Os oficiais da armada que assistem á sessão solene que ámanhã se realiza na Sociedade de Geografia, em honra dos aviadores, deverão fazer uso do uniforme de sobrecasaca.

A guarda de honra dentro do edificio da Sociedade será feita pelos aspirantes da armada.

* * *

A cerimonia da imposição de insignias honorificas nas bandeiras do cruzador «Adamastor» e do caça-minas «Augusto Castilho» e «Roberto Ivens» realiza-se no Centro da Aviação Maritima.

A esta cerimonia assistem contingentes do Corpo de Marinheiros e de todos os navios de guerra.

* * *

São muitas as queixas contra a fórma como a policia procedeu hontem, durante o cortejo e as manifestações em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. As culpas, parece, não pertencem tanto aos guardas como aos seus superiores, devido á diversidade de ordens, algumas chocando-se, que lhes foram dadas.

* * *

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa vai reunir para apreciar a fórma como alguns jornalistas fóram ontem tratados por varios guardas civicos, antes e no decorrer do cortejo.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

LEI DO INQUILINATO
Divorcios e inventarios. Consultas e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidês e economia.
RUA GARRETT, 80, 2.º (CHIADO). Telef. C. 5:356

UMA OBRA DE ARTE

O lampadario monumental

QUE IRÁ ALUMIAR O TUMULO DOS SOLDADOS DESCONHECIDOS

foi hoje exposto na Camara Municipal

Com a assistencia do sr. ministro da Guerra, generais Pedroso de Lima, Simas Machado, Alves Pedroso Vieira da Rocha, coronel Pires Monteiro, vereação de Lisboa e muito povo, foi inaugurad na Camara Municipal o lampadario que a 5.ª Divisão do Exercito offereceu para alumiar os tumulos dos soldados desconhecidos, heroes da Grande Guerra de França e Africa.

No largo do Municipio, prestava a guarda de honra uma força do regimento de Sapadores Mineiros e infantaria 16

Vêo falar os srs ministro da guerra e coronel Correia Barreto Começa por dizer que o sr. Presidente da Republica, se encontra retido em casa por encomodo de saude e não pode ir ali como era seu desejo, dizer algumas palavras de homenagem aos herois da Grande Guerra, delegando nele essa missão Agradece aos oficiais da 5.ª Divisão do Exercito a oferta do Lampadario que dentro em breve irá alumiar eternamente o tumulo dos herois. Elogia o Lampadario como uma obra de alta significação. Diz que a nossa alma vibra de emoção ao abraçar os nossos herois aviadores.

Nesta altura entram Gago Coutinho e Sacadura Cabral que são recebidos com uma salva de palmas

O general Simas Machado descreve eloquentemente a forma e a fé inquebrantavel dos nossos soldados que pereceram na Grande Guerra Depois, refere-se com palavras entusiasticas, ao Mestre sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem se deve o desenho do Lampadario e ao 1.º sargento artifece do regimento de infantaria 23, como executor daquela obra Afirma ter confiança no futuro, visto a nossa Patria ter oficiais que praticaram rasgos de heroismo, assombrando o mundo inteiro. Apela para que todos os portugueses, esqueçam vaidades e malquerenças para se unirem numa só familia.

Em seguida, falou o sr Joaquim Domingues que agradeceu a honra de ser a Camara Municipal a fiel depositaria daquela reliquia sagrada.

Na barra do Tejo

encalha o vapôr "Fiume"

S. JULIÃO, 27

Encalhou nos baixos da barra Sul o vapor italiano *Fiume* que disse não necessitar socorro e agora ja vai seguindo para a barra.—(H.).

ALMOÇO DE HOMENAGEM

oferecido ao sr. Urbano Rodrigues

Conforme estava anunciado, realisou-se hoje, no Café Tavares, um almoço de homenagem oferecido ao directordo jornal *O Mundo*, sr. Urbano Rodrigues, ao qual assistiram os srs. Antonio Maria da Silva, general Correia Barreto, Barros Queiroz, deputado Sá Cardoso, Alvaro de Castro, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Barbosa de Magalhães, Teixeira Marques, dr. Lino Ferreira, Alberto Barbosa, Alfredo Franco, Hermano Neves, Campos Lima, Julio Santos, José Matos Cid, José Maria Alvares Inocencio Camacho, Rego Chaves, José Barbosa, Alberto Xavier, Carlos Olavo, Luis Derouet Julio Cruz, Gonçalves Teixeira, Augusto de Castro, Luis Barreto da Cruz, Jame Athias, Costa Carneiro, Apolinario Pereira etc.

No final do almoço foram levantados entusiasticos brindes pondo em relevo as qualidades do homenageado.

A exposição do Centenario

Ao contrario do que afirma o nosso colega *O Mundo*, somos informados de que o engenheiro sr. Malheiro Reimão, encarregado de dirigir a construcção do pavilhão português na exposição do Centenario, se encontra ainda no Rio de Janeiro.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140